



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Ciências Humanas**  
**Departamento de História**

**Turismo nazi: uma análise do livro “Bariloche Nazi”, de Abel Basti**

Lucas Oliveira Rocha

BRASÍLIA – DF

2022

Lucas Oliveira Rocha

**Turismo nazi: Uma análise do livro “Bariloche Nazi” de Abel Basti**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura e bacharelado em História.

Orientador (a): Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho

BRASÍLIA

2022

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Turismo nazi: uma análise do livro “Bariloche Nazi”, de Abel Basti

**Lucas Oliveira Rocha**

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho – Orientador  
Departamento de História (UnB)

---

Prof. Dr. Daniel Barbosa Andrade de Faria – Avaliador  
Departamento de História (UnB)

---

Prof. Dr. Marcos Eduardo Meinerz – Avaliador  
Departamento de História (UNESPAR)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Luziana e Reginaldo, e meu irmão, Gustavo, que sempre me apoiaram. Dedico a eles tudo que fui, sou e serei.

A Anna Carolina, que foi a primeira pessoa a me incentivar a seguir o meu sonho de ser historiador e professor de história.

Ao meu orientador, Bruno Leal, que me guiou na produção desse trabalho e me direcionou nas inúmeras vezes que estive perdido.

Aos professores e servidores do Departamento de História da Universidade de Brasília, que sempre me acolheram de braços abertos.

Agradeço também a todos os meus familiares e amigos, principalmente meus avós, que tornaram meu sonho de estudar em uma universidade pública possível.

*Em sua vontade de conhecer e de compreender o desenrolar da aventura humana através do tempo, não é afinal inútil que ele se lembre que há portas que não poderá jamais forçar, de que há limites que não poderá jamais transpor...*

**(GIRARDET, Raoul. Mitos e Mitologias Políticas)**

## RESUMO

O presente artigo analisa o livro “Bariloche *Nazi*”, de Abel Basti. Importa-nos entender de que forma Basti constrói as ideias de verdade, de tal maneira que através delas toda sua narrativa de vinculação entre nazistas e Bariloche é construída. O livro é um pequeno guia pela cidade de Bariloche, o qual Basti relaciona diversos locais a criminosos de guerra. Todo o texto é construído a partir de documentos, fotografias e passagens nas quais na maioria dos casos não nos são propriamente indicados. Para a finalidade do artigo, foram analisadas as formas que Basti utiliza sua documentação na tentativa de consolidar uma verdade que inexistente. Ficou evidente que as limitadas estratégias usadas pelo autor durante todo o livro e o momento propício da publicação impulsionou a divulgação do guia e confere altos lucros até os dias de hoje para Basti.

**Palavras-chave:** Bariloche, nazismo, conspirações, mitos.

## RESUMEN

Este artículo analiza el libro “Bariloche Nazi”, de Abel Basti. Es importante para nosotros entender cómo Basti construye las ideas de verdad, de tal forma que a través de ellas se construye toda su narrativa del vínculo entre los nazis y Bariloche. El libro es una breve guía por la ciudad de Bariloche, donde Basti relaciona varios lugares con criminales de guerra. Todo el texto está construido a partir de documentos, fotografías y pasajes en los que en la mayoría de los casos no están debidamente señalados. Para efectos del artículo, se analizaron las formas en que Basti utiliza su documentación en un intento por consolidar una verdad que no existe. Se evidenció que las limitadas estrategias utilizadas por el autor a lo largo del libro y el momento propicio de publicación impulsaron la difusión de la guía y confieren altos beneficios hasta el día de hoy para Basti.

**Palabras clave:** Bariloche, nazismo, conspiraciones, mitos.

## Lista de Figuras

<b>Figura 1 – Capa do livro <i>Bariloche Nazi</i></b>	18
<b>Figura 2 – A imagem afirma ser de festejos na escola alemã de Bariloche</b>	20
<b>Figura 3 – Associação dos locais através de um <i>pin nazista</i></b>	22
<b>Figura 4 – Exemplo de documento utilizado por Basti</b>	24
<b>Figura 5 – Suposta escola acompanha de endereço e marcação no mapa</b>	25
<b>Figura 6 – Imagem utilizada por Abel Basti</b>	26

## **Sumário**

<b>MITOS E CONSPIRAÇÕES</b>	<b>9</b>
<b>ABEL BASTI E O LIVRO BARILOCHE NAZI</b>	<b>13</b>
<b>ANALISANDO AS NARRATIVAS DE ABEL BASTI A PARTIR DOS MITOS POLÍTICOS DE GIRARDET</b>	<b>16</b>
<b>POR QUE O ESTUDO DOS MITOS DE ABEL BASTI É IMPORTANTE PARA A HISTORIOGRAFIA?</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>32</b>

“El relato popular cuenta que los principales nazis en el exilio estuvieron alguna vez en Bariloche: viviendo en forma permanente, de paso u ocultos debido a los pedidos de captura emanados de la justicia internacional. También era un buen lugar para evadir la persistente búsqueda de criminales de guerra que realizaban los servicios secretos de Israel. Inclusive -en sintonía con una actual teoría revisionista- las versiones de antiguos pobladores y de testimonios calificados señalan el paso por Bariloche del mismísimo Adolf Hitler, su esposa Eva Braun y del jerarca Martin Bormann, aunque la historia oficial cuenta que los tres murieron en 1945.”<sup>1</sup>

Para o bem esclarecido, os absurdos que são propagados por Abel Basti, em *Bariloche Nazi*, lançado em 2003, são, na maioria das vezes, identificáveis. E tanto a documentação disponível quanto a historiografia especializada nos informam sobre os destinos dos principais criminosos nazistas, a começar pelo próprio Adolf Hitler. Não carecemos de pesquisas sérias, por exemplo, sobre o suicídio de Hitler e de sua esposa no *fuhrerbunker*, da mesma forma que sabemos suficientemente bem, e há algum tempo, do suicídio de Martin Bormann logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Porém, conforme foi dito por Dieter Groh, estaríamos levando nossas tarefas como historiadores despreocupados demais se abordássemos essas teorias simplesmente como irracionais e seus apoiadores como anormais<sup>2</sup>. Existem perigos inerentes à propagação de discursos como o de Basti, e isso é o que particularmente deve receber a atenção dos historiadores. Basti sustenta a crença de uma "história oficial" produzida no pós-guerra com o intuito de esconder uma "grande verdade". Essa história – crença compartilhada por tantos outros escritores envolvidos com teorias conspiratórias – é aquela feita sobretudo por historiadores profissionais<sup>3</sup>. O trabalho de Basti, então, seria remar contra todas essas mentiras e expor a verdade que se tenta silenciar.

Mitos como o de Basti, segundo assinalado por Raoul Girardet, mexem com o constante afligimento e crise cujo o grupo de pessoas na qual ele penetra vive, evocando os terrores infantis que ainda permanecem na vida adulta. Para tanto, fica evidente que os mitos se dispersam e penetram na sociedade com maior vigor e transparência nos “períodos críticos”, sendo esses os momentos que seu poder de persuasão também se torna mais pungente<sup>4</sup>. Outrossim, o livro *Bariloche Nazi* também ocupa uma função social que não pode ser desprezada. Esses discursos falsamente prometem nos oferecer explicações convincentes

<sup>1</sup> BASTI, Abel. **Bariloche Nazi: Sitios históricos relacionados al Nacionalsocialismo**. Sétima edição. Argentina: Edição do autor: 2012, p. 14.

<sup>2</sup> GROH, Dieter. **The Temptation of Conspiracy Theory, or: Why Do Bad Things Happen to Good People? Part I: Preliminary Draft of a Theory of Conspiracy Theories**. In: GRAUMANN, C; MOSCOVICI, S. (eds). **Changing Conceptions of Conspiracy**. New York: Springer, 1987, p.2.

<sup>3</sup> EVANS, Richard. **The Hitler Conspiracies**. New York: Oxford University Press, 2020. p. 4-5 e 210-211.

<sup>4</sup> GIRARDET. Op. cit., p. 180-182.

que conseguem reduzir todo o conhecimento sobre um fato a um único acontecimento a partir de um raciocínio inflexível ou uma especulação filosófica<sup>5</sup>.

Neste artigo, procuro identificar de que formas o Abel Basti constrói ideias de verdade no decorrer do livro. Nesta análise, irei utilizar a sétima edição, publicada em abril de 2012, de edição do próprio autor, com ilustrações e diagramação de Lorena Manduca. O livro se apresenta como um guia turístico pela cidade de Bariloche, com capítulos curtos e bem direcionados aos sítios que ele pretende contextualizar para os turistas da cidade. Cada capítulo possui entre duas e cinco páginas, em média, com exceção dos capítulos iniciais e finais de contextualização do livro. Ao final dos capítulos temos as notas de rodapé, onde poucas obras e documentos são citados com a finalidade de dar embasamento ao que ele nos apresentou. Basti aproveita cada oportunidade para disseminar seus trabalhos. Por conta disso, são inúmeras as entrevistas, artigos e reportagens sobre ele e seus livros em jornais, rádios e programas de televisão. Com o suporte de entrevistas concedidas por ele à diversas revistas e canais de televisão, tentarei encontrar a pretensão dele ao escrever o livro.

## MITOS E CONSPIRAÇÕES

Mitos e histórias de conspiração de todo tipo se propagam de diversas formas. O livro de Abel Basti é apenas mais uma forma de propagação dos mitos. Esses discursos, segundo Girardet, procuram atingir as “fontes mais profundas da vida”<sup>6</sup>. A mitologia pode ser entendida, de acordo com Lévi-Strauss, como um reflexo da sociedade e de suas respectivas relações, enquanto que o mito pode escancarar os sentimentos mais reprimidos de uma sociedade<sup>7</sup>.

Ao vincular Bariloche a diversos criminosos nazistas e de forma ainda mais grave propagar a sobrevivência de Hitler, sua esposa, e a eminência parda, Martin Bormann, Basti efetivamente não aceita o que é real. Girardet aponta para a ideia de os mitos serem fabulações, deformações ou interpretações da realidade, da mesma forma que são elucidadores de uma suposta realidade secreta<sup>8</sup>. Aceita-se, portanto, a ideia de que os mitos são “leituras imaginárias” tal qual são os mitos religiosos de antigas civilizações, já que a partir deles é possível reconquistar a compreensão do presente que até então estava

---

<sup>5</sup> Ibid. p. 55-57. e LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 222.

<sup>6</sup> GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo: Ed. Cia das Letras. 1987, p. 38-41.

<sup>7</sup> LÉVI-STRAUSS. Op. cit., p. 222-223.

<sup>8</sup> GIRARDET. Op. cit., p. 13.

extraviada. Isto significa dizer que as “leituras imaginárias” dos mitos conseguem iluminar os pontos cegos da sociedade, recolocando quem o adere em uma situação de controle perante seu presente, logo, tornando-se o dominador de sua realidade<sup>9</sup>.

Basti irá partir de um suposto acúmulo de evidências para legitimar o seu discurso. Será a partir de longas notas de rodapé, entrevistas, reportagens, fotografias e supostos documentos, sem a indicação de fontes, que ele irá construir sua narrativa. Em diversos capítulos, Basti utiliza como fonte de seus relatos “entrevista del autor” e “investigación del autor” nas notas de rodapé. No capítulo *Club Andino Bariloche*, por exemplo, a associação entre os nazistas e o clube de esqui é feita a partir de uma entrevista que Basti afirma ter feito em 1997<sup>10</sup>. No capítulo *La Chacra de Mario Franz Ruffinengo*, Basti confirma a existência de uma empresa de turismo criada por um criminoso de guerra a partir da nota de rodapé “investigación del autor”<sup>11</sup>.

Trata-se justamente da ideia apontada por Michael Barkun. Os conspiracionistas, segundo o autor, costumam utilizar um discurso baseado no empirismo. As suas teorias podem ser provadas a partir do acúmulo de evidências observáveis, e embora a adesão a esses mitos seja um ato de fé, seus perpetradores se apoiam em suas evidências não falsificáveis para confirmar suas afirmações. Essas evidências estão sob o controle dos conspiracionistas, que regulam a forma e a quantidade em que elas são disseminadas, criando um sistema fechado. O ser maligno que o conspiracionista procura derrotar é o responsável por forjar as falsas evidências que comprovam sua não existência, e qualquer tentativa de deslegitimar a documentação do conspiracionista é obra desse ser<sup>12</sup>.

A importância de se entender de que forma Basti manipula sua documentação reside na comum recusa da “história oficial” perpetrada pelos conspiracionistas. Quando se debruçam sobre evidências reais e não seus conglomerados de fontes inventadas, falsas ou irrelevantes, os conspiracionistas rejeitam a evidência, por vezes, transferindo a incumbência de seus erros à própria fonte, e acusando-a, junto a “história oficial” e suas testemunhas, de querer conduzi-lo ao erro. Caso não existam documentos para dar suporte a teoria da conspiração, então o conspiracionista se vê no trabalho de inventá-las, e apenas documentos que corroborem com a teoria são levados em conta, do contrário, são ignorados ou então depreciados pelo conspiracionista<sup>13</sup>. Exemplo disso são as inúmeras supostas documentações

---

<sup>9</sup> Ibid., p. 182-183.

<sup>10</sup> BASTI. Op. cit., p. 47.

<sup>11</sup> Ibid., p. 98.

<sup>12</sup> BARKUN, Michael. **A Culture of Conspiracy: Apocalyptic Visions in Contemporary America**. Berkeley: University of California Press, 2003. p. 6-8.

<sup>13</sup> EVANS. Op. cit., p. 215-216.

que ele adiciona no decorrer do texto. No capítulo *Club Andino Bariloche*, por exemplo, diversos criminosos de guerra são listados por Basti. A presença deles em Bariloche é confirmada a partir de grosseiros documentos cujo a aparência de estarem rasgados e a estampa “Documento”, que é replicada no decorrer de todo o livro, é uma clara demonstração da falsificação de seus documentos<sup>14</sup>.

O discurso mítico também possui uma lógica. Fossem esses discursos completamente ilógicos, não atrairiam tantos leitores. Os mitos de Abel Basti se ancoram em uma realidade que permite a sua existência. Toda a agitação social em torno do caso Erich Priebke<sup>15</sup> que a Argentina vivia tornou possível que a narrativa de Basti fosse tão aceita. Basti conta que se interessou pela morte de Hitler em 1994, quando trabalhava na *Agencia Dyn*, enquanto cobria o caso Priebke. Segundo ele, quando a Itália solicitou sua libertação, uma enxurrada de jornalistas foi para frente de sua casa, e quando anoiteceu e a maioria dos jornalistas já havia partido, ele conseguiu entrar na casa e entrevistá-lo com a ajuda do cônsul italiano. Durante sua entrevista, a Polícia Federal entrou na casa para prender Priebke. Eles escolheram esse horário por não haver mais jornalistas, exceto Basti, que ao ser questionado pela polícia sobre quem era, respondeu: “jornalista”, em um tom de deboche. A partir desse episódio, ele começou a ser questionado constantemente sobre o nazismo, o que despertou seu interesse em estudá-lo ainda mais<sup>16</sup>. Além disso, naquele período, conforme foi dito por Basti, a única notícia que valia a pena nos assuntos internacionais da Argentina era sobre o nazismo<sup>17</sup>.

Fica evidente, portanto, que o criador do discurso mítico precisa de um estado prévio de aceitação para implantar suas ideias. Para isso, a estrutura de seu discurso e o conteúdo do mesmo precisam seguir a códigos que já estão presentes no imaginário das pessoas, sendo assim, devem se subordinar às demandas de seu público. Do ponto de vista dos fundamentos do mito, ele também precisa estar alinhado com uma certa realidade<sup>18</sup>. Segundo Girardet,

<sup>14</sup> BASTI. Op. cit., p. 47-53.

<sup>15</sup> Em 5 de maio de 1994, uma reportagem de cunho investigativo da *ABC News* entrevistou Erich Priebke em Bariloche. Durante a entrevista ele falou sobre sua função durante o massacre de Ardeatine, onde 355 civis e prisioneiros foram executados, e tentou justificar que apenas seguia ordens. Três dias depois, a Itália apresentou um pedido de extradição provisória de Priebke, com a acusação de Priebke ser um criminoso de guerra. Ver: MARCHISIO, Sergio. **The Priebke Case before the Italian Military Tribunals: A Reaffirmation of the Principle of Non-Applicability of Statutory Limitations to War Crimes and Crimes against Humanity**. *Yearbook of International Humanitarian Law*. 1998. Vol. 1, p. 344–353.

<sup>16</sup> Entrevista a Abel Basti, autor del libro “Tras los pasos de Hitler”. **Agencia Digital de Noticias**, Argentina, 20 de mai. de 2014. Redacción ADN. Disponível em: <https://www.adnrionegro.com.ar/2014/05/entrevista-a-abel-basti-autor-del-libro-tras-los-pasos-de-hitler>. Acesso em: 13 de abril. de 2022.

<sup>17</sup> “Hitler fue recibido en Colombia por un círculo intelectual nazi”. **Semana**, Colombia, 27 de mar. de 2018. Cultura. Disponível em: <https://www.semana.com/cultura/articulo/hitler-estuvo-en-colombia-segun-abel-basti/565205>. Acesso em: 13 de abril. de 2022.

<sup>18</sup> GIRARDET. Op. cit., p. 51-53.

“nenhum dos mitos políticos se desenvolve, sem dúvida, no exclusivo plano da fábula, em um universo de pura gratuidade, de transparente abstração, livre de todo contato com a presença das realidades da história<sup>19</sup>”. O volume histórico das narrativas míticas precisa conter evidências, em outros termos, seu conjunto de fatos precisam estar diretamente relacionados com dados factuais que possam ser facilmente verificáveis. O próprio livro *Bariloche Nazi* foi escrito, conforme fala Basti, pelo contexto em que a Argentina vivia após a prisão de Priebke, “Fue entonces cuando decidí investigar si, además de la vivienda de Priebke, existían otros lugares en Bariloche asociados a los alemanes que huyeron de Europa cuando cayó el Tercer Reich<sup>20</sup>”. O terreno estava montado. A fácil associação entre a cidade e os nazistas conseguiu alavancar o livro. Para Basti, seu livro buscava “ofrecer algunas respuestas. Es el resultado de una investigación que ante todo pretende ser objetiva<sup>21</sup>”.

Muito embora as narrativas míticas precisem se aproximar da realidade, o distanciamento entre as duas ainda assim é significativo. Conforme nos é apontado por Girardet, os mitos não apenas adulteram de alguma forma a realidade, eles vão muito além, o que existe é uma mutação qualitativa, “o contexto cronológico é abolido; a relatividade das situações e dos acontecimentos, esquecida; do substrato histórico não restam mais que alguns fragmentos de lembranças vividas, diluídas e transcendidas pelo sonho<sup>22</sup>”.

Por fim, a investigação dos mitos incorre em deixar escapar diversos aspectos, por mais rigorosa que seja a análise, se trata de transcrever o irracional, de transcender a contradição entre o racional e o imaginário. Estamos lidando com um conhecimento da ordem existencial, como nos diz Girardet:

apenas aqueles que vivem o mito na adesão de sua fé, no impulso de seu coração e no empenho de sua sensibilidade se encontrariam em condição de exprimir sua realidade profunda. Visto do exterior, examinado com o exclusivo olhar da observação objetiva, o mito corre o risco de não mais oferecer senão uma imagem fossilizada, seca, prancha de anatomia despojada de todos os mistérios da vida, cinzas esfriadas de uma fogueira incandescente<sup>23</sup>.

É importante pensar, portanto, que o estudo dos mitos resulta em confirmações paradoxais, já que segundo Lévi-Strauss, tudo pode acontecer nos mitos<sup>24</sup>.

---

<sup>19</sup> Ibid., p. 51-52.

<sup>20</sup> BASTI. Op. cit., p. 7.

<sup>21</sup> Ibid., p. 9.

<sup>22</sup> Ibid., p. 51-53.

<sup>23</sup> Ibid., p. 23.

<sup>24</sup> LÉVI-STRAUSS. Op. cit., p. 223..

## ABEL BASTI E O LIVRO *BARILOCHE NAZI*

Pouco se encontra sobre Abel Basti em relação a sua vida e formação. A maior quantidade de informações sobre Basti pode ser encontrada em seu próprio *site*<sup>25</sup> e nas orelhas dos seus livros. Conforme consta em seu site pessoal, Abel Basti é um escritor argentino, nascido em Olivos, Buenos Aires, em 5 de julho de 1956. Estudou na *Escuela Superior de Periodismo-Instituto Grafotécnico*, também em Buenos Aires, e trabalhou como cronista no diário *Clarín*, e desde 1979 se dedica a “reconstruir” a história dos nazistas que chegaram à Argentina.

Em Bariloche Basti trabalhou na agência de notícias *Diarios y Noticias*, nos diários *Ámbito Financiero* e *La Mañana del Sur*. Entre seus principais livros, além de *Bariloche Nazi*, que inaugura suas “pesquisas” no ano de 2003, estão *Hitler en Argentina*, de 2006, *El exilio de Hitler*, de 2010, e *Los secretos de Hitler*, de 2011. Além de escritor, Basti participou de diversos documentários, da produção de ensaios sobre a presença de fugitivos alemães na Argentina e expedições no mar em busca de submarinos que esses fugitivos supostamente utilizaram para chegar ao país. Atualmente é diretor do *Periódico del Sur*<sup>26</sup>.

O autor diz que após receber “surpreendentes segredos de testemunhas”, investigou a possibilidade da suposta vida de Adolf Hitler na Argentina, onde ele viveu com segurança e tranquilidade depois de escapar de Berlim. Para tanto, ele diz ser o primeiro jornalista que publicou uma série de artigos sobre este apaixonante tema, que inclui reportagens com pessoas que estiveram com Hitler após o fim da Segunda Guerra Mundial. Segundo ele, a partir desses artigos se produziram livros, documentários e estudos. Porém, em muitos casos, ao citarem e reproduzir isoladamente suas produções desconsiderando seus contextos, eles não conseguem alcançar a dimensão e o peso que ele consegue adquirir em suas obras, já que ele sempre adiciona novas informações, assim como um quebra-cabeça que se encaixa perfeitamente<sup>27</sup>.

Essas informações vão ao encontro do que Michael Barkun nos diz sobre a importância da *internet* na difusão das conspirações. Para ele, “the Internet is attractive because of its large potential audience, the low investment required for its use, and—most

---

<sup>25</sup> Todas essas informações estão disponíveis em sua página: <http://barilochenazi.com.ar>. Acessado em 28 de mar. 2022.

<sup>26</sup> Ibid.

<sup>27</sup> Ibid.

important—the absence of gatekeepers who might censor the content of messages”. Além disso, pessoas do mundo inteiro conseguem encontrar, a partir da *internet*, pessoas com ideias parecidas. Dentro dela, devido a pouca regulamentação que seja capaz de coibir a dispersão de mentiras, espalhar documentos sem se preocupar com direitos autorais, repetidos e recriados é uma tarefa simples, fazendo uso da repetição constante como forma de criar uma ideia de verdade<sup>28</sup>.

Conforme João Fábio Bertonha, obras como essa impossibilitam o historiador confrontar essas fontes e documentos. Segundo ele, “não há citação correta de documentos nem notas de rodapé [...] Depois estes livros têm por praxe citarem-se uns aos outros. Assim, de citação em citação, um boato acaba por se tornar aceito...”<sup>29</sup>. Antes do caso Priebke existia uma desconfiança de que Bariloche era um reduto de nazistas. Com a prisão dele, essa suposição atingiu a mídia internacional, atormentando a mente daqueles que acreditavam nessa ideia. Para a produção de *Bariloche Nazi*, Basti foi ao cadastro de algumas propriedades e através de diversas formas de ideias de verdade, criou ligações delas com corporações. Posteriormente conseguiu associá-las, através de suas fabulações, a listas dos Estados Unidos que supostamente contém informações sobre destinos de criminosos nazistas e a transferências dos nazistas para a Argentina<sup>30</sup>.

A recepção do livro pelos jornais obteve reações parecidas, isto é, toda a fabulação em torno da sobrevivência de Hitler em Bariloche conseguiu tomar conta das discussões em relação ao livro. O jornal espanhol *El Mundo*, em publicação de dois de janeiro de 2004, destaca o fato de Abel Basti não gostar que achem que ele desafia a “história oficial” sobre o suicídio de Hitler e sua esposa. Para ele, “la única historia oficial es el informe al Kremlin del general Zhukov [...] de que Hitler y varios jefes nazis escaparon, presumiblemente a España o a Argentina, y así se lo comunica Stalin al Gobierno de Estados Unidos<sup>31</sup>”. O jornal argentino *Página12*, em uma publicação de março de 2004 sobre a literatura nazista na América, com uma chamada intrigante sobre diversos assuntos que já foram abordados pela literatura *nazi*, como a associação com OVNI, alienígenas, Antártida e diversos outros temas, descreve o

<sup>28</sup> BARKUN. Op. cit., p. 12-13.

<sup>29</sup> BERTONHA, João Fábio. **Nazismo, ocultismo e conspirações**. Revista História Unisinos, Rio Grande do Sul, vol. 11, número 3, setembro/dezembro de 2007. p. 382.

<sup>30</sup> Abel Basti: "Inalco habría sido un refugio nazi, donde estuvo Adolf Hitler entre 1947 y 1949". **DiarioAndino**, Argentina, 29 de ago. de 2016. Sociedad. Disponível em: <https://www.diarioandino.com.ar/noticias/2016/08/29/204330-abel-basti-inalco-habria-sido-un-refugio-nazi-donde-estuvo-adolf-hitler-entre-1947-y-1949>. Acesso em: 13 de abril. de 2022.

<sup>31</sup> *Revela los escondites de los jerarcas nazis: Un libro asegura que Hitler se refugió en la Patagonia*. **El Mundo**, Espanha, 2 de jan. de 2004. El Mundo Libro. Disponível em: [https://www.elmundo.es/elmundolibro/2004/01/02/no\\_ficcion/1073035424.html](https://www.elmundo.es/elmundolibro/2004/01/02/no_ficcion/1073035424.html). Acesso em: 14 de julho de 2022.

livro de Basti como “desprolija y mal escrita recorrida por las direcciones de vecinos bariloenses más que reales, como Priebeke, de instituciones en su momento fuertemente asociadas a los nazis” e toma como exemplo um dos capítulos do livro, el búnker<sup>32</sup>, descrevendo-o como “una losa de hormigón abandonada cerca del Llao Llao que, como nadie se acuerda para qué fue construida, seguramente debe haber servido para algún propósito siniestro”. A crítica termina descrevendo o “guia” como uma farsa que se aproveita da prerrogativa mítica de que o endereço de Hitler em Bariloche é de conhecimento público, portanto as poucas fotos e mapas apresentados por Basti bastam como explicação da presença do *fuhrer* em Bariloche<sup>33</sup>. O jornal alemão *Handelsblatt*, em publicação de abril de 2005, descreve a obra como similar a um *thriller* político e diz existir um método para os absurdos que são escritos: assim como outras obras de conspiração, tudo que não se consegue ser respondido é imbuído de perguntas e repetido até que se torne verdade, além da retrocitação de outros conspiracionistas como forma de validar as informações<sup>34</sup>. Já no Brasil, a publicação de 19 de janeiro de 2004 do jornal Tribuna da Imprensa, do Rio de Janeiro, dá enfoque na ascensão de um turismo nazista em Bariloche, iniciando a reportagem com a insólita frase “daqui vocês podem ver a Cordilheira dos Andes, o lago *Nahuel Huapi* e ali, no meio do bosque, a última residência de Adolf Hitler e Eva Braun” que está “começando a ser pronunciada com frequência pelos guias aos turistas que visitam a cidade de Bariloche”. Além disso, o jornal também nos informa sobre a péssima recepção que o livro teve na cidade, já que os comerciantes e políticos da cidade não querem que ela seja associada ao nazismo e atraia grupos de extrema direita para o local, sendo a ideia do livro infeliz e de interesse de neonazistas<sup>35</sup>.

---

<sup>32</sup> BASTI. Op. cit., p. 89.

<sup>33</sup> *Literatura nazista na América*. **Página12**, Argentina, 14 de mar. de 2004. Diarrio. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/radar/9-1296-2004-03-14.html>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

<sup>34</sup> *DER UNSINN HAT METHODE: Aufleben von Nazi-Mythen in Argentinien*. **Handelsblatt**, Alemanha, 28 de abr. de 2005. Politik. Disponível em: <https://www.handelsblatt.com/politik/international/der-unsinn-hat-methode-aufleben-von-nazi-mythen-in-argentinien/2498676-all.html>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

<sup>35</sup> Hitler é lembrado na Argentina no roteiro de guias de turismo. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 19 de jan. de 2004. Internacional. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083\\_06&Pesq=%22abel%20basti%22&pagfis=24462](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_06&Pesq=%22abel%20basti%22&pagfis=24462). Acesso em: 14 de julho de 2022.

## ANALISANDO AS NARRATIVAS DE ABEL BASTI A PARTIR DOS MITOS POLÍTICOS DE GIRARDET

A realidade mítica é um campo de surpresas. Para adentrar no misterioso plano das conspirações é preciso antes tentar entendê-la, e se servir de uma base teórica e metodológica de análise. No labirinto que são as conspirações, conforme assinala Girardet, “para aquele que teve a audácia de nele penetrar, ela fornece pelo menos a promessa de um fio condutor. Toda a questão está evidentemente em saber como servir-se dele, em saber mesmo como agarrá-lo<sup>36</sup>”. Para além da dificuldade que pode ser a tentativa de compreender um mito, do ponto de vista de um historiador, esse desafio se torna ainda mais intenso, uma vez que a formação acadêmica na disciplina não nos prepara para fugir do plano em que estamos acostumados a atuar e ir em direção a aquilo que é ambíguo e confuso<sup>37</sup>. Para minimizar os efeitos negativos que essa confusão pode causar na análise, procurei tratar o livro “em si mesmo, por si mesmo e segundo um método que lhe seja especial<sup>38</sup>”.

Conforme já foi apontado, utilizarei as definições propostas por Girardet, na tentativa de compreender de que forma Abel Basti constrói suas ideias de verdade, criando a falsa ilusão de que seu livro transborda, de alguma forma, um academicismo que não existe.

O livro, ou como vemos na própria capa, “guia turística”, emana polêmicas do início ao fim. A intenção que Basti quer passar fica clara logo na capa do livro, onde vemos duas suásticas junto ao nome do livro, *Bariloche Nazi: Sitios Historicos Relacionados al Nacionalsocialismo*, na vertical, junto ao dizer na parte inferior do livro: “Incluye los lugares donde vivieron Adolf Hitler y Eva Braun cuando escaparon de Berlín”. Portanto, a ideia de que Hitler escapou do *fuhrerbunker* e foi viver em Bariloche já é dado como um fato. Junto a isso, para se tornar ainda mais polêmico, a capa do livro é produzida a partir de uma montagem de Hitler em uma estátua no Centro Cívico de Bariloche, onde na realidade é ocupada por uma estátua de Julio Roca<sup>39</sup>.

<sup>36</sup> GIRARDET. Op. cit., p. 18.

<sup>37</sup> Ibid., p. 18.

<sup>38</sup> Ibid., p. 18.

<sup>39</sup> A praça pode ser visualizada no *Google Maps*: <https://www.google.com/maps/@-41.1333414,-71.3101001,3a,32.8y,189.85h,99.49t/data=!3m6!1e1!3m4!1sRjKfkBXvsPAbtzLHhoIzeQ!2e0!7i13312!8i6656>. Acesso em: 09/07/2022 e <https://www.brasileirosnargentina.com.br/pontos-turisticos-bariloche/monumento-a-julio-roca>. Acesso em: 09/07/2022.

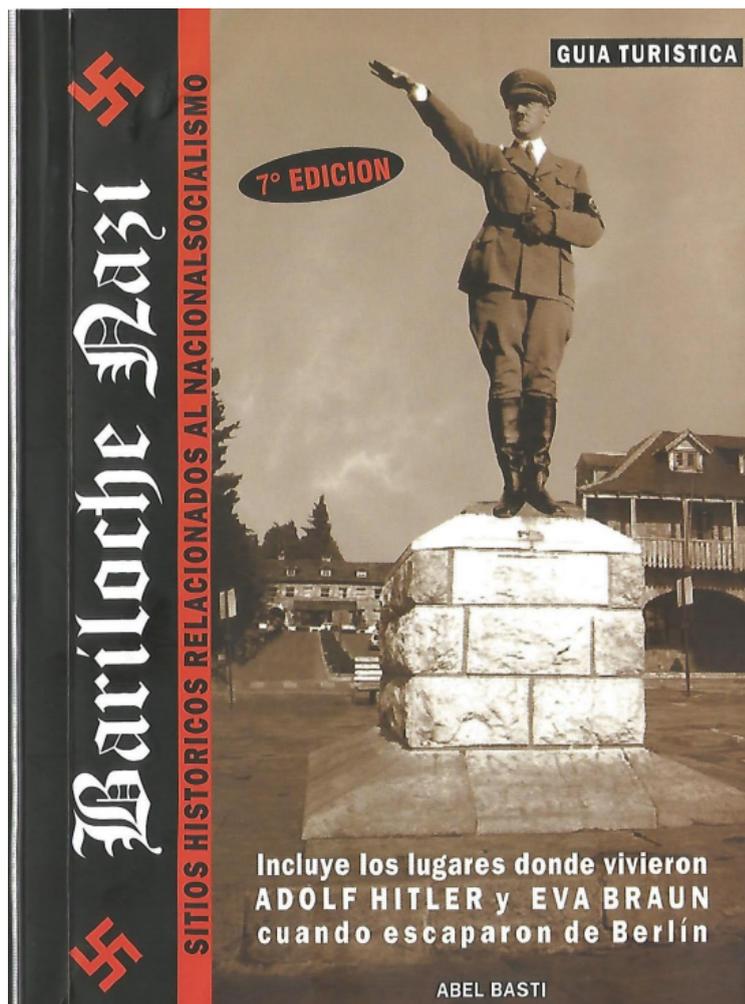


Figura 1 - Capa do livro *Bariloche Nazi*

O livro é iniciado com uma fala do ex-presidente da Argentina, Juan Domingo Perón, na tentativa de escancarar os movimentos que existiam de aproveitamento das mentes alemãs por vários países do Ocidente, e nesse caso, mais claramente por se tratar de uma fala do próprio Perón, da Argentina. O problema aqui é que o trecho é posto sem a devida referência, aparentemente apenas como título de introdução ao que se seguirá, mas ainda assim, de forma que o leitor acaba por não ter acesso da comprovação do que foi supostamente dito por Perón<sup>40</sup>.

A seguir, temos a *Nota del Autor*. Basti brevemente fala sobre o caso do criminoso de guerra Erich Priebke e acerca de, na visão dele, enxergar ali o momento que o *turismo nazi* nasce na cidade de São Carlos de Bariloche, já que “los micros comenzaron a detenerse frente a sua casa mientras los guías comentaban a los turistas historias de la vida del octogenario<sup>41</sup>”.

<sup>40</sup> BASTI. Op. cit., p. 6.

<sup>41</sup> Ibid., p. 7.

Está lançado, então, o interesse por explorar a vida dos nazistas que viveram na cidade, que segundo Basti, não era contado nos livros oficiais. Fica a pergunta proposta por ele: “¿Había nacido así en Sudamérica el turismo nazi?<sup>42</sup>”.

A partir do caso Priebke, Basti diz se ver na situação da necessidade de pesquisar não só sobre Priebke, mas sobre outros nazistas que teriam vivido na região, pesquisa em que ele diz ter conseguido obter resultados reveladores. Ele deixa também o alerta de que o livro é uma obra de carácter histórico, feito a partir da análise da propriedade de terra, e que os lugares que analisa na cidade, onde supostamente haviam vivido nazistas, não possuem relação nenhuma com os atuais donos dos locais. Ele também parte de uma concepção de história enraizada no século XIX, quando concorda com a afirmação de que a história começa a ser possível de ser escrita após ao menos cinquenta anos dos ocorridos. Antes disso, feridas ainda estariam abertas e interesses dificultariam o juízo de valor, por conta disso, diz ele, “habiendo transcurrido más de medio siglo de la emigración de los nazis a Argentina se publica esta guía que seguramente podrá ser perfeccionada mediante ulteriores investigaciones<sup>43</sup>”.

Partindo para o Prólogo, a capa do capítulo que nos é apresentada consiste em, conforme a descrição, “‘Alemanes de Bariloche'. Atrás la bandera argentina y la nazi”. A ideia, novamente, parece ser confirmar o que está por vir, na tentativa de, através da fotografia, legitimar o que é escrito. O problema incorre em ser realizada a mesma ação feita após a citação de Perón no início do livro, isto é, não se tem fontes do local de onde é tirada a fotografia, ela é apenas largada ao corpo do livro, conforme veremos ser uma prática recorrente no restante do livro<sup>44</sup>.

Algumas perguntas são propostas por Basti, que ele afirma tentar responder ao longo do guia, são elas: “El caso de Erich Priebke ¿fue un suceso aislado?”; “¿él formaba parte de un conjunto de nazis que eligieron Argentina y la Patagonia en particular, para volver a vivir bajo sus códigos e ideología luego de escapar de Europa?”; “¿Es cierto que tras la famosa postal de Bariloche se esconden inéditas historias relacionadas al Tercer Reich?”; “Con la compra de vastas extensiones de tierra en Argentina ¿se lavó oro nazi? ¿Mito o historia real?”;

---

<sup>42</sup> Ibid., p. 7.

<sup>43</sup> Um artigo interessante sobre a antiga concepção de escrita da história e da história do tempo presente foi escrito por Marieta Ferreira: FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis, v. 94, nº 3, p.111-124, maio/jun., 2000. e sobre a afirmação de Abel Basti: BASTI. Op. cit., p. 8.

<sup>44</sup> BASTI. Op. cit., p. 9.

“Adolf Hitler y su esposa Eva Braun ¿escaparon de Alemania y vivieron en Bariloche a partir de 1945?”<sup>45</sup>.



Fig. 2 Festejos en la escuela alemana de Bariloche. Foto de época

Figura 2 - A imagem afirma ser de festejos na escola alemã de Bariloche. BASTI, 2012. Op., cit. p. 42.

Para responder às tendenciosas perguntas que propõe, que suscitam diversos mitos que foram criados entre supostos vínculos da Argentina e do nazismo, Basti utiliza títulos de propriedades, instalações de imóveis, testemunha de antigos moradores da região, informações existentes na *oficina de Catastro de la Municipalidade local*, expedientes e documentos da época. Basti também nos fala sobre um incêndio que destruiu grande parte desses documentos, além de documentos que foram furtados e destruídos por ordem oficial, para tanto, ele também consultou os livros do *Protocolo del Juzgado de Paz* e atas de nascimento, matrimônio e falecimento da cidade de Bariloche<sup>46</sup>.

Nas páginas que seguem, Basti realiza um aparato geral da relação da Argentina com a chegada de criminosos após o fim da guerra, a relação deles com a cidade de Bariloche, além de diversas afirmações sobre o envolvimento do *Reich* com a cidade e o país. Temos também o primeiro momento que Basti afirma que Hitler e sua esposa Eva Braun haviam vivido em Bariloche, além também da suposta sobrevivência de Martin Bormann e de festejos em comemoração ao aniversário de Hitler todos os anos, afirmando que isso pode ser provado a

<sup>45</sup> Ibid., p. 9.

<sup>46</sup> Ibid., p. 9-10.

partir de antigos moradores e testemunhas qualificadas, mesmo que a “história oficial” não aceite essa afirmação. É interessante apontar que para todas as afirmações que são feitas por Basti durante todo o capítulo, as referências inexistem. O mesmo acontece com o capítulo de introdução, no qual Basti procura fazer um prenúncio da antiga relação da Alemanha com a Argentina, além da cooperação do país com a Alemanha nazista e os planos da vinda de Hitler para terras sul americanas posteriormente<sup>47</sup>. As notas de rodapé de ambos os capítulos, encontradas todas ao fim dele, são apenas emaranhados de informações que poderiam ser postas ao corpo do texto, como forma de um prolongamento de suas afirmações<sup>48</sup>. O capítulo é finalizado a partir da ideia proposta por Basti de que o guia não se trata de uma investigação meticulosa sobre os nazistas que viveram em Bariloche, mas apenas um voo de pássaro pela cidade, onde com a ajuda do guia, poderá ser fácil, por parte do curioso turista que portar o livro, encontrar todos os imóveis apontados por ele<sup>49</sup>.

A primeira localidade que Basti nos apresenta é denominada por ele como *El refugio de Adolf Hitler*<sup>50</sup>. Trata-se da habitação *San Ramon*, localizada a 15 km de distância ao leste de Bariloche. Junto a ela, como capa de capítulo, temos uma suposta fotografia da tumba de Barón de von Bulow<sup>51</sup>, novamente sem as devidas indicações da origem da fotografia, além de um pequeno mapa com a indicação da localidade de *San Ramon* em relação à cidade de Bariloche. A indicação é feita através de um *pin*, uma forma de alfinete com o símbolo do partido nazista<sup>52</sup>. O uso dessa simbologia, embora apontado no prólogo do livro que essas localidades não mais possuam relação com o que é descrito no livro, funciona como uma forma apelativa de demonstrar que as *estancias* apontadas no livro de alguma forma tiveram relação com o Nacional Socialismo alemão. Trata-se de uma clara tentativa de validação imagética, a elaboração de mais uma forma de efeito de verdade produzida por Basti que será usada ao longo de todo o livro – nutre-se, conforme observado por Girardet, de limitadas fórmulas e leis que ele possui disponível, além da recorrência da associação e repetição como mecanismo de validação<sup>53</sup>.

---

<sup>47</sup> Ibid., p. 17-20.

<sup>48</sup> Ibid., p. 9-16. A ideia de notas de rodapé repletas de informações em busca de uma aceitação de um inexistente intelectualismo presente na obra é explorada por Richard Evans, ver: EVANS. Op., cit. p. 215-216, conforme foi comentada nos **Mitos e Conspirações** presente neste artigo.

<sup>49</sup> Ibid., p. 15.

<sup>50</sup> Ibid., p. 21.

<sup>51</sup> Britannica, The Editors of Encyclopaedia. "Bernhard, prince von Bülow". Encyclopedia Britannica, Reino Unido, 29 de abr. de 2022. Biography. <https://www.britannica.com/biography/Bernhard-Heinrich-Martin-Karl-Furst-von-Bulow>. Acesso em: 7 de agosto de 2022.

<sup>52</sup> Ibid., p. 21.

<sup>53</sup> GIRARDET. Op. cit., p. 17.

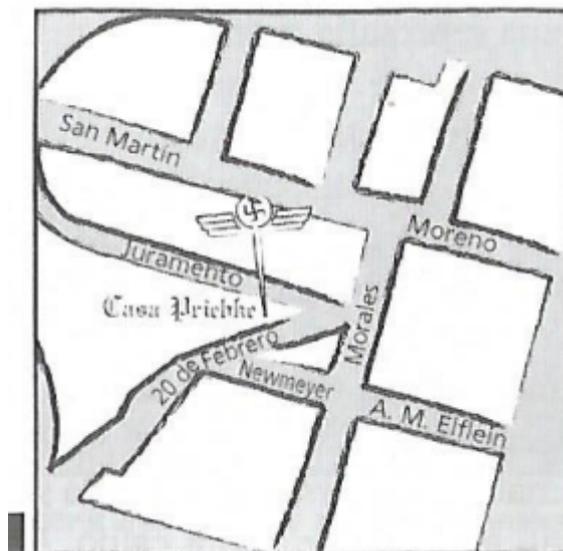


Figura 3: Associação dos locais através de um *pin* nazista. BASTI, 2012. Op. cit., 33.

Após a narração de uma breve história do local, Basti afirma que ali estiveram escondidos tanto Hitler como Eva Braun. A assertiva é sustentada por uma nota de rodapé que diz que essa teoria é um contraponto à "história oficial" que argumenta em favor do suicídio do *fuhrer*. Existe uma contradição aqui, uma vez que no corpo do texto ele afirma que ambos estiveram lá, e nas notas de rodapé que se trata apenas de uma teoria<sup>54</sup>. Além disso, o único livro de referência que ele utiliza para sustentar seu argumento é seu próprio livro *Hitler en Argentina* de 2006, sendo, então, uma adição posterior a data original da publicação de *Bariloche Nazi*<sup>55</sup>. Isso novamente acontece alguns capítulos mais a frente, quando a única referência utilizada por Basti para sustentar o nome falso utilizado por Reinhard Kopps<sup>56</sup> é uma nota publicada por ele mesmo em um jornal em 1993<sup>57</sup> e quando no capítulo *La Pensión Pinkl*, Basti transcreve as palavras de um fugitivo nazista, Alberto Rehne, quem ele afirma ter entrevistado em 1997<sup>58</sup>.

<sup>54</sup> Ibid., p. 22-24.

<sup>55</sup> Isso fica claro já que estou utilizando uma edição de 2012 do livro, e o ano original de publicação do livro é de 2003.

<sup>56</sup> Reinhard Kopps foi um agente do serviço de inteligência nazista e comandou o extermínio de judeus na Albânia. Kopps foi entrevistado por Donaldson, da *ABC News* em 1994, que confirmou sua identidade em Bariloche. Ver: ABAL, Felipe Cittolin. **Altas cortes e criminosos nazistas: O processo decisório em uma análise histórico-jurídica**. Rio de Janeiro: Gramma Editora, 2018. e MOSSRI, SÔNIA. Nazista desaparece por medo de extradição, São Paulo, 24 de mai. de 1995. Mundo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/5/24/mundo/5.html>. Acesso em: 28 de ago. 2022.

<sup>57</sup> BASTI. Op. cit., p. 60.

<sup>58</sup> Ibid., p. 70.

Outra estratégia utilizada por Basti para produzir efeitos de verdade é o uso de fontes que, para o não esclarecido, automaticamente poderiam legitimar seus argumentos. Como foi visto, os capítulos do guia costumam ser introduzidos com uma breve história do local e/ou da pessoa associada a ele. No capítulo *Los pasos cordilleranos*, Basti usa como fonte adicionada as notas de rodapé *Archivos de la Policía de Rio Negro* ou simplesmente *Investigación del autor*, no caso do capítulo *La Chacra de Mario Franz Ruffinengo*<sup>59</sup>. Já no capítulo *Ludwig Freude: el financista*, Basti evoca um documento do *FBI* para assegurar a relação de Freude e as atividades nazistas em Bariloche, trata-se do *Libro Azul* ou *Blue Book*, um livro cujo propósito era evitar a eleição de Perón<sup>60</sup>.

Nesse mesmo capítulo, veremos uma outra técnica que é utilizada durante todo o livro por Basti: o uso de inscrições de terrenos como prova da vinculação dos nomes que são apontados por ele e os respectivos terrenos. O problema que decorre do uso desses supostos documentos por Basti é bem evidente em um primeiro olhar. Ele os anexa ao corpo do texto junto ao dizer “Documento” em uma fonte com aspectos militares, remetendo a uma noção de um documento classificado que poucos tiveram acesso, seguido de uma legenda que procura caracterizar o que o documento nos diz, além de os supostos documentos possuírem aspectos de estarem rasgados, que além de omitir algumas informações presentes nele, fica claro que possui um efeito de espetacularização, já que os rasgos são nitidamente feitos em computador, além, é claro, de novamente, conforme é frequente no livro, não possuir a indicação da origem<sup>61</sup>. Essa estratégia é usada mais à frente no livro, no capítulo *Club Andino Bariloche*, que para comprovar os vínculos de nazistas com Bariloche, Basti apresenta documentos que facilmente poderiam ter sido forjados, já que surgem sem a devida fonte além de terem os mesmos aspectos presentes nos demais documentos<sup>62</sup>. O uso dessas montagens para representação dos documentos se torna ainda mais estranha, porque embora ela seja uma constante durante o livro, no capítulo *Cerro López: una historia nazi y un crimen* Basti utiliza um documento que possui alguma legenda que caracteriza sua origem, além de nesse caso em particular, não possuir os efeitos de rasgo e a estampa “Documento”<sup>63</sup>.

---

<sup>59</sup> Ibid., p. 81-98.

<sup>60</sup> BASTI. Op. cit., 26-28. Sobre o *Blue Book*, ver: STEINACHER. Op. cit., p. 220.

<sup>61</sup> Ibid., p. 28.

<sup>62</sup> Ibid., p. 50.

<sup>63</sup> Ibid., p. 74.

**DOCUMENTO**

CENTRO DE LA PROVINCIA DE RIO NEGRO

Municipio **BARILOCHE**

**FOLIO PARCELARIO**

1 NOMENCLATURA CATASTRAL D.C. 19 2

**DOMINIO**

PROPIETARIO o POSEEDOR	NAC.	DOMICILIO	FORMA ADQUIS.	PR.
FRUDE, Carlota Eugenia Ludewig				
FRUDA - S.A.I.F. y C.		Corrientes 311-p.12-So.As.	C.	53.

Figura 4 - Exemplo de documento utilizado por Basti.. BASTI, 2012. Op. cit., 28.

Outra forma de efeito de verdade produzido por Basti é a utilização de notícias e reportagens, cuidadosamente escolhidas, que buscam reforçar o que ele escreve. No caso do capítulo *El Ultimo Nazi: Erich Priebke*, é anexado antes do início do capítulo uma reportagem do jornal *Seminário Bariloche Hoy* de 22 a 28 de agosto de 1995, data do ano da prisão de Priebke. Dentro do mesmo capítulo, outra estratégia é utilizada por Basti ao citar um historiador italiano chamado Cesare De Simone, que não é devidamente introduzido, seguido apenas dos dizeres “autor de varios libros sobre la ocupación nazi en Italia”, como forma de criar um efeito de validação da breve história de Erich Priebke. O que mais compromete a tentativa de utilizar um historiador como prova da verdade é que ele acaba por não cita-lo nas notas de rodapé, e tal qual as imagens que ele insere durante o livro, o autor apenas paira sem rumo no meio do texto, o que torna a informação adicionada com base nele ainda mais duvidosa<sup>64</sup>.

<sup>64</sup> Ibid., p. 34.

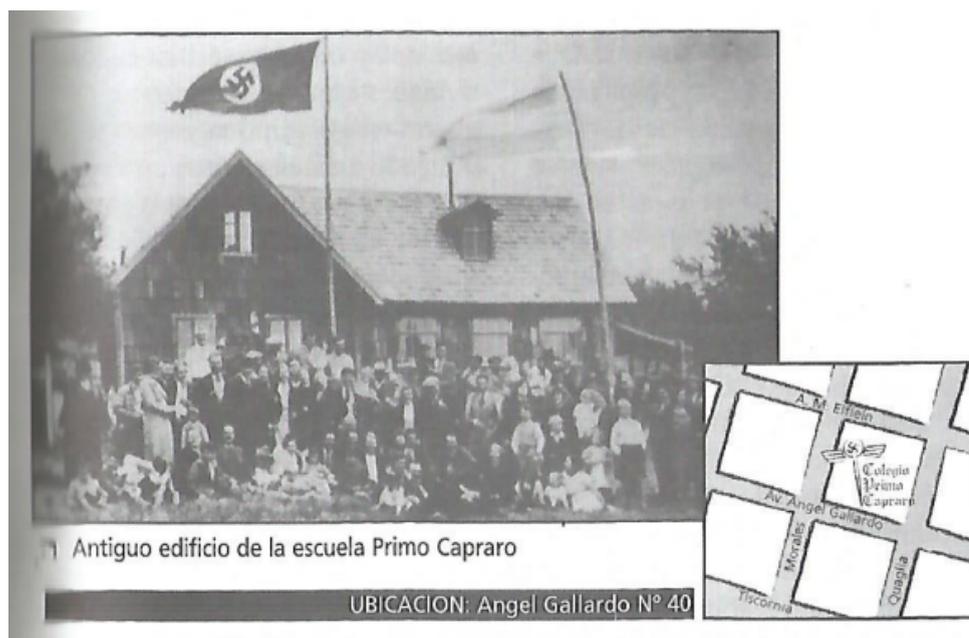


Figura 5 - Suposta escola acompanha de endereço e marcação no mapa. BASTI, 2012. Op. cit., p. 43.

A fotografia, como já se viu, é parte fundamental da elaboração da narrativa de Basti. Mais uma vez isso fica visível no capítulo *Colegio Aleman Primo Capraro*. Durante a explanação dos fatos que antecederam a escola, Basti evoca a imagem de ilustração anexada ao início do capítulo, e a descreve como “la foto histórica que muestra esta guía, se puede ver a la bandera nazi flameando en el mástil de la escuela alemana. En la mencionada fotografía se ve que la bandera del Tercer Reich ondea en un mástil más alto (y más recto) que el de la enseña argentina<sup>65</sup>”. Se percebe novamente que a fotografia é usada por Basti para evidenciar a fidedignidade do que é escrito. Essa estratégia é novamente utilizada no capítulo *Club Andino Bariloche*. Após apresentar diversos nazistas e seus vínculos com Bariloche e o nazismo, Basti apresenta uma imagem com a seguinte legenda: “Otto Meilling y Hermann Claussen. La foto fue sacada en Tierra del Fuego, donde había una base de submarinos nazis<sup>66</sup>”. A imagem além de ser apresentada como prova definitiva dos atos nazistas em Bariloche, afirma o local da fotografia e propõe outra assertiva, isto é, a da base de submarinos nazistas na Argentina<sup>67</sup>. A fotografia aparece também com um caráter especulativo. No capítulo *El búnker*, Basti adiciona ao final do texto uma foto de Eva Braun

<sup>65</sup> Ibid., p. 44.

<sup>66</sup> Ibid., p. 88.

<sup>67</sup> Ibid., p. 54.

olhando para Hitler, e abaixo da imagem adiciona a seguinte frase: “Escenas similares podrían haberse repetido en la Patagonia<sup>68</sup>”.



Figura 6: Imagem utilizada por Abel Basti. BASTI, 2012. Op. cit., p. 54.

Uma outra tentativa de criar efeitos de verdade utilizada por Basti são as inserções de falas, palavra por palavra, de alguns indivíduos no decorrer do livro. Exemplo disso acontece no capítulo *Reinhard Kops (alias Juan Maler)* quando Rick Eaton, que segundo Basti era um agente do Centro Wiesenthal que utilizava a identidade falsa de um neonazista australiano, conversa com Reinhard Kops, em Bariloche. O diálogo é transcrito junto ao corpo do texto sem as devidas citações, sendo através dele que toda a relação que Basti estabelece entre os dois indivíduos é validada no livro. O mesmo é feito quando um jornalista da *CNN* chamado Donalson, conforme apresentado por Basti, "Donalson, un periodista de la cadena televisiva CNN, viajó a Bariloche y entrevistó a Maler-Kops quien durante el reportaje le negó sus vinculaciones con el neonazismo<sup>69</sup>". Donalson supostamente conversa também com Kopps e um diálogo entre os dois é transcrevido sem citações, no qual Kopps diz, segundo Basti, “Yo soy un pez pequeño de la organización, por qué no va a buscar al jefe, por que no va a buscar a Priebke<sup>70</sup>”. Fica evidente que a falta de possibilidade de atestar os diálogos pode ser utilizada por Basti como forma de, além de ter controle absoluto de suas fontes, favorecer sua narrativa no que tange às verdades que pretende estabelecer.

As ideias de verdade que são criadas por Basti, como foi visto, seguem padrões muito bem delineados no decorrer de todo o livro. As fontes estão quase sempre sob o controle do autor, que não nos fornece as informações necessárias para realizar a “prova real” do que está

<sup>68</sup> Ibid., p. 88.

<sup>69</sup> Ibid., p. 58.

<sup>70</sup> Ibid., p. 59.

sendo dito, sendo isso uma característica recorrente nesse tipo de obra<sup>71</sup>. Basti também confunde e amontoa as informações no livro, tal qual as características de um sonho que Girardet nos descreve. O livro não possui nesse quesito linhas nítidas; tudo que é abordado por Basti acaba sendo minimizado a curtos resumos redutores da história que não nos fornece nada além breves simplificações<sup>72</sup>. Junto a isso, a criação de nós entre a realidade e a conspiração são exploradas no texto do início ao fim, se utilizando ao mesmo tempo de outros conspiracionistas para redigir o livro, ao passo que algumas vezes conseguimos ver a utilização de pesquisas sérias como arcabouço factual dos excertos. Dessa forma, é perceptível que a clareza por vezes é abruptamente substituída pela falta de delineados exatos e pela subtração das fontes e referências, entrando em clara sintonia com a definição proposta por Girardet, já que existe uma "rede ao mesmo tempo sutil e poderosa de liames de complementaridade não cessa de manter entre eles passagens, transições e interferências<sup>73</sup>". Isso demonstra outra característica que o livro adquiriu, isto é, ele ganhou uma "amplitude coletiva", conforme posto por Girardet, que permitiu a combinação de imagens ou exibições e possibilitou "uma espécie de encruzilhada do imaginário onde vêm cruzar-se e embaralhar-se as aspirações e as exigências mais diversas, por vezes contraditórias<sup>74</sup>".

O livro também parte de um terreno já montado. Conforme foi visto, a ideia do livro foi concebida por Basti após a prisão de Priebke, que provocou interesse por parte de turistas em visitar os locais que supostamente possuíam vínculos com o nazismo<sup>75</sup>. Isso significa que o livro não surgiu sem uma estrutura que possibilitasse a sua adesão pelo público. A ideia já estava nas normas do imaginário e já existia uma realidade histórica por trás dele, condição necessária, segundo Girardet, para a manutenção de um mito<sup>76</sup>. Percebe-se, portanto, que dadas as circunstâncias da publicação do livro, foi conveniente para Basti escrevê-lo, já que se tratava de um momento que a relação dos nazistas com o país estava no que Girardet chamou de um "tempo forte", em outras palavras, um momento de crescente efervescência<sup>77</sup>. Portanto foi um período em que uma apresentação de uma interpretação reveladora, que a partir da história recente da região fosse capaz de revelar as desordens e sofrimentos daquela

---

<sup>71</sup> A ideia do controle das fontes foi melhor discutida no capítulo **Mitos e Conspirações**. ver: BARKUN. Op. cit., p. 6-8.

<sup>72</sup> GIRARDET. Op. cit., p. 14-15.

<sup>73</sup> Ibid., p. 15.

<sup>74</sup> Ibid., p. 71-72.

<sup>75</sup> BASTI. Op. cit., p. 6-10.

<sup>76</sup> GIRARDET. Op. cit., p. 51-52.

<sup>77</sup> Ibid., p. 86.

sociedade, ao mesmo tempo que conseguiu transitar livremente pelo estado de crise que existia em relação ao mito de formação de um IV *Reich* em Bariloche no período<sup>78</sup>.

Da mesma forma que o livro de Basti consegue mexer com as inquietações das pessoas quanto a herança nazista que ele constrói em Bariloche, seus mitos conseguem fechar a lacuna que causa essas inquietações. O livro *Bariloche Nazi* se propõe a carregar em si a função de conceder as mentes atormentadas alguma explicação, desempenha o papel de trazer respostas às perguntas que nunca as tiveram, e ainda por cima consegue fazer isso de forma redutora, transformando um complexo assunto em um emaranhado de poucas e inflexíveis informações<sup>79</sup>. Essa também é uma explicação para a recorrente recusa à "história oficial" no decorrer do livro. A "história oficial" não fornece respostas suficientes para as inquietações dos conspiracionistas, ocorrendo assim o fenômeno que Girardet chama de não-identificação por parte desses aglomerados. Em outras palavras, Basti faz parte de um grupo que reconhece uma clara distinção entre quem são eles e quem são os outros, atribuindo ao segundo as normas padrões da sociedade que eles recusam e se reconhecendo como parte de algo diferente e singular, aqueles que possuem a verdade<sup>80</sup>.

Por fim, o caso da sobrevivência de Hitler, por se tratar da afirmação mais controversa que o livro faz. Diferentemente da dita "história oficial", Basti afirma que Hitler foi enterrado no Paraguai e sua data de morte é 3 de fevereiro de 1971. Seu corpo se encontra em uma propriedade privada em um bunker secreto, onde hoje em dia é ocupado por um hotel. Afirma também que em seu enterro foi realizada uma cerimônia para cerca de 40 pessoas, porém somente em 1973, e que um militar brasileiro viu essa cerimônia. Até hoje, na primeira semana de fevereiro, o hotel é fechado para turistas e um grupo homenageia Hitler<sup>81</sup>. Segundo ele, foi cientificamente comprovado que o pedaço de crânio de Hitler que os soviéticos possuíam pertencia a uma mulher entre 30 e 40 anos. Além disso, ele possuía duplos, mais especificamente seis, e que horas depois do avanço soviético ele é visto em fotos nas proximidades do bunker, mas poderia ser algum desses seus duplos. Ao conseguirem acesso ao corpo carbonizado do suposto Hitler, Basti nos diz que descobriram que não se tratava do *fuhrer* e nos deixa a pergunta: "¿Entonces, se esfumó?"<sup>82</sup>.

---

<sup>78</sup> Ibid., p. 56-57.

<sup>79</sup> Ibid., p. 55.

<sup>80</sup> Ibid., p. 181.

<sup>81</sup> Entrevista a Abel Basti, autor del libro "Tras los pasos de Hitler". **Agencia Digital de Noticias**, Argentina, 20 de mai. de 2014. Redacción ADN. Disponível em: <https://www.adnrionegro.com.ar/2014/05/entrevista-a-abel-basti-autor-del-libro-tras-los-pasos-de-hitler>. Acesso em: 13 de abril. de 2022.

<sup>82</sup> Entrevista a Abel Basti, autor del libro "Tras los pasos de Hitler". **Agencia Digital de Noticias**, Argentina, 20 de mai. de 2014. Redacción ADN. Disponível em:

Nesse caso, como fica evidente, a realidade é deixada de lado. Conforme foi posto por Girardet, em casos como esse, trata-se de uma total distorção e mutação qualitativa das coisas na tentativa de ir em concordância com o que se é afirmado, mesmo que isso só seja possível através do apagamento de eventos históricos e da supressão do passado<sup>83</sup>. O mito da sobrevivência de Hitler pode ser enxergado como o ponto que une todos os outros, trata-se da “constelação mitológica<sup>84</sup>” do livro de Basti. É a partir dele que a narrativa começa, se desenvolve e se fecha. Embora ainda com feridas abertas que tornam possível futuras “pesquisas”, isso fica claro quando observamos os livros que Basti lança nos anos que seguem, em todos, sem exceção, Hitler é o objeto principal<sup>85</sup>.

### **POR QUE O ESTUDO DOS MITOS DE ABEL BASTI É IMPORTANTE PARA A HISTORIOGRAFIA?**

“El origen del presente es diferente. Nos cambian los actores, las causas, las reglas. No hablamos de que aquel pasado es un “poquito distinto”, no. A nosotros nos presentaron que nazis y norteamericanos eran enemigos irreconciliables, que ganaron los norteamericanos y se acabó la historia. Pero es completamente distinto. Eran socios y siguieron siendo socios. Las grandes empresas que apoyaron a Hitler no se acabaron con el fin de la guerra; siguieron. Y facturaron más después de la guerra. Todo es muy distinto. Y si es tan distinto... la realidad es consecuencia del pasado pero hay cosas en el presente que son de diferente explicación porque sus raíces son diferentes. Esto es consecuencia de revisar la historia<sup>86</sup>”.

O trecho acima é de autoria de Abel Basti em uma entrevista ao jornal *Diario10* em julho de 2021. Para Basti, Hitler sobreviveu e escapou, mas isso não é o mais importante. Essa é a ponta do *iceberg*. Por trás disso sobreviveu um mundo inteiramente diferente, repleto de pactos espúrios, criminosos e um mundo no pós-guerra repleto de ações criminosas, uma Nova Ordem “en que la humanidad siguió siendo conejillo de indias”. Após o fim da guerra,

<https://www.adnrionegro.com.ar/2014/05/entrevista-a-abel-basti-autor-del-libro-tras-los-pasos-de-hitler>. Acesso em: 13 de abril. de 2022.

e GERCHMANN, Léo. Pesquisador reúne relatos de que Hitler viveu na Argentina. **GZH mundo**, Porto Alegre, 17 de set. de 2016. Mundo. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2016/09/pesquisador-reune-relatos-de-que-hitler-viveu-na-argentina-7484679.html>. Acesso em: 13 de abril. de 2022.

<sup>83</sup> Ibid., p. 52-53

<sup>84</sup> Ibid., p. 19-20.

<sup>85</sup> Os livros de Basti podem ser vistos em sua página: <http://barilochenazi.com.ar/site/libros-por-abel-basti/>.

<sup>86</sup> AVOSCAN, Herman. Abel Basti: ¿Qué fue de Hitler después de la guerra? **Diario10 Digital**, Argentina, 11 de jul. de 2012. Especiales. Disponível em: <https://diario10.com.ar/2021/07/11/abel-basti-que-fue-de-hitler-despues-de-la-guerra>. Acesso em: 13 de abril. de 2022.

em abril de 1945, a morte política de Hitler e do nazismo não trouxeram consigo a morte dessas ideias, para ele, elas continuaram e por conta disso “Hay un trasfondo más profundo, hay grupos de poder menos conocidos, que mueven esos hilos”<sup>87</sup>.

Para Basti, temos que ver a história com outros olhos, “y comenzar a revisar todo porque hemos vivido siempre en una gran mentira”. A guerra, segundo ele, é apenas um grande negócio, na qual empresas e governos lucram com a destruição e reconstrução das cidades, onde inimigos formais na história são na verdade parceiros de negócios. Trata-se tudo de um jogo de interesses, como os negócios de nazistas com americanos, negócios que hoje, os americanos, não podem explicar ao seu povo. Como explicar que os parentes de gerações passadas de tantas pessoas “murió en la guerra luchando contra Hitler, cómo le explican que ellos en realidad terminaron pactando con el diablo”<sup>88</sup>. Para tanto, segundo Basti, é preciso rever a história para entender melhor o presente, porém a história foi muito distorcida e os parâmetros muito alterados. Por conta disso é preciso rever o que realmente aconteceu e buscar aspectos que estão escondidos, seguindo a “rota da verdade”. As ideias de Basti presentes aqui, demonstram que em meio aos seus “rebuscados” estudos, imbuídos de “documentos” e “testemunhas”, foram gerados a partir da mente de um homem que nada mais é que um conspiracionista, disposto a rever a história em troca de uma suposta verdade secreta.

É uma tarefa complexa tentar decifrar o que Basti pensa e escreve, afinal, qual seria a motivação final dele? O que ele espera ganhar com isso? Ao tentar rebater a “história oficial”, produzida a partir de longas e cansativas pesquisas, e ao afirmar diversas polêmicas quanto ao nazismo, tal qual que Hitler teve dois filhos<sup>89</sup>, ao menos, algo ele esperava ganhar. Pelo período em que o livro foi publicado, conforme apontado pelo próprio autor, a cidade vivia ainda com a efervescência da prisão de Priebke e da inquietação quanto a outros nazistas que poderiam ter vivido na região. Em abril de 2014, em reportagem a *Tablet Magazine*, a jornalista Meredith Hoffman escreve sobre sua experiência em Bariloche e o contato que teve com Abel Basti na cidade, em reportagem intitulada *In Argentine Haven for Fugitive Nazis*,

---

<sup>87</sup> Ibid.

<sup>88</sup> VOLPE, Andrés. ABEL BASTI: “TODOS LOS PAÍSES DE NORTE A SUR DE AMÉRICA, RECIBIERON NAZIS”. Antimafia Redacción Argentina, Argentina, 29 de set. de 2019. Our voice. Disponível em: <http://www.antimafiadsmilargentina.com/index.php/antimafiaduemila1/our-voice/22124-abel-basti-todos-los-paises-de-norte-a-sur-de-america-recibieron-nazis>. Acesso em: 13 de abril. de 2022.

<sup>89</sup> LEON, Diego Ponce de. Hitler mora ao lado, Correio Braziliense, Brasília, 5 de mar. de 2014. Diversão & Arte. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274\\_06&Pesq=%22abel%20basti%22&pagfis=137551](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_06&Pesq=%22abel%20basti%22&pagfis=137551). Acesso em: 20 de julho de 2022.

*April Means Chocolate Eggs and Hitler Parties*<sup>90</sup>. Em uma conversa com Basti, Hoffman descobre da existência de uma suposta festa em comemoração ao aniversário de Hitler na cidade, e que Basti possuía um espião em busca de uma foto, “prova definitiva” de que Hitler esteve na América Latina. Após alguns dias, Basti concordou em passar o número de telefone de seu espião para Hoffman, que ao entrar em contato com ele teve uma surpresa. O homem, Pedro Filipuzzi, disse a ela que não era um espião de Basti, na verdade ele estava escrevendo seu próprio guia e pretendia começar uma empresa de turismo explorando a temática dos nazistas, além disso, disse: “Abel was smart because he made the first tourist guide to Nazis in the world, but I’m making the first one for Buenos Aires<sup>91</sup>”.

Fica evidente que o turismo *nazi* foi um conceito que fazia muito sentido para o momento, e Basti com certeza conseguiu lucrar com isso. Segundo o jornal *Clarín*, em reportagem de 2015, uma passeio, ou *Nazi Tour* pela cidade, custaria cerca de 2000 a 10.000 pesos argentinos. Além disso, livrarias em Bariloche possuem seções inteiras dedicadas a vinda de nazistas para a América do Sul e excursões para grupos de estudos e escolas de ensino médio de todo o país procuram por esse tipo de roteiro<sup>92</sup>. Já segundo informações da rede de televisão *Telesur*, o passeio, baseado em livro de Basti, organizado pela agência de turismo *Turacción* organizada pelos irmãos Silvia Herrera e Omar Herrera, custaria de três a cinco mil dólares na reportagem de 2016<sup>93</sup>. Em uma pesquisa rápida no site *Tripadvisor*, é possível encontrar um tour pela *nazi* em Bariloche por apenas vinte dólares<sup>94</sup>, acompanhado de diversos comentários positivos sobre a experiência de pessoas de todos os lugares do mundo. Sejam quais forem os valores, fica evidente que o turismo *nazi* em Bariloche foi, e ainda é, um mercado muito lucrativo.

Outra forma de perceber o quão lucrativo o mercado de conspirações pode ser tem relação com o livro e documentário *Grey Wolf: The Escape of Adolf Hitler: The Case Presented* de Simon Dunstan e Gerrard Williams. Em 15 de outubro de 2007, Abel Basti

---

<sup>90</sup> HOFFMAN, Meredith. *In Argentine Haven for Fugitive Nazis, April Means Chocolate Eggs and Hitler Parties*. Tablet Magazine, Nova Iorque, 29 de apr. 2014. News. Disponível em: <https://www.tabletmag.com/sections/news/articles/bariloche-nazi-haven>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

<sup>91</sup> Ibid.

<sup>92</sup> ANDRADE, Claudio. Crônicas del nuevo milenio. El tour tras las huellas de nazis por Bariloche. Clarín, Buenos Aires, 27 de set. de 2015. Opinion. Disponível em: [https://www.clarin.com/opinion/bariloche-nazis-segunda\\_guerra\\_mundial-turismo-abel\\_basti\\_0\\_H1b5\\_fFD7g.html](https://www.clarin.com/opinion/bariloche-nazis-segunda_guerra_mundial-turismo-abel_basti_0_H1b5_fFD7g.html). Acesso em: 20 de julho de 2022.

<sup>93</sup> Revuelo en Argentina por el Bariloche Nazi Tour. Telesur, Venezuela, 25 de mai. de 2016. News.. Disponível em: <https://www.telesurtv.net/news/Revuelo-en-Argentina-por-el-Bariloche-Nazi-Tour-20160525-0034.html>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

<sup>94</sup> German Footprint & Nazi presence - Walking Tour in Bariloche. Ver: [https://www.tripadvisor.com/AttractionProductReview-g312848-d17162166-German\\_Footprint\\_Nazi\\_presence\\_Walking\\_Tour\\_in\\_Bariloche-San\\_Carlos\\_de\\_Bariloche\\_P.html](https://www.tripadvisor.com/AttractionProductReview-g312848-d17162166-German_Footprint_Nazi_presence_Walking_Tour_in_Bariloche-San_Carlos_de_Bariloche_P.html)

assinou um contrato com a produtora de Williams, para uso de suas pesquisas na produção do livro. Em 2009, a produtora devia a Basti um total de 98,929 mil dólares, e como Williams não poderia arcar com a dívida, Basti decidiu notificar formalmente em 12 de agosto de 2009 que a permissão que ele havia concedido à produtora do uso de seus materiais não era mais válida. Mesmo assim, o livro e o documentário foram publicados, utilizando o material de Basti sem autorização e sem sequer citá-lo, levando Basti a processar a produtora em cerca de 130 mil dólares. Mesmo após toda essa polêmica, Gerrard Williams conseguiu lançar em 2015, junto ao *History Channel*, o programa *Hunting Hitler*, o que o proporcionou um valor de 16 milhões de dólares<sup>95</sup>.

A importância de se estudar os mitos tais quais o de Abel Basti reside no perigo em que eles trazem as pesquisas sérias. Teorias como a de Basti ano após ano conseguem induzir pessoas a acreditarem no que é proposto pelos conspiracionistas, seja através de livros, como o *Bariloche Nazi*, sites, como a página de Basti e diversas outras maneiras. Conforme ganham amplitude, os mitos se estendem “por um largo espaço cronológico e se prolonga na memória coletiva, mais se deve esperar, aliás, ver os detalhes biográficos, as características físicas ganhar importância<sup>96</sup>”. Esses mesmos conspiracionistas atacam e repudiam a “história oficial” em seus escritos, levando à formação de uma geração de pessoas que entendem os historiadores como mentirosos e charlatões, e conspiracionistas, como Abel Basti, títulos que os garantem como especialistas nas áreas que fabulam<sup>97</sup>. A situação se torna tão delicada a ponto de que as ideias de verdade, como as que foram analisadas, podem converter até mesmo aqueles que em um primeiro momento encaram os livros como conspirações, mas posteriormente se veem consumidos pela falsa realidade das narrativas. Isso pode ser visto até mesmo nos autores de *Grey Wolf*, que em um primeiro momento planejavam produzir um livro que explorasse as teorias da conspiração quanto a suposta fuga de Hitler do *bunker*, mas posteriormente “they gradually became convinced that the survival story was not theory but fact<sup>98</sup>”.

No caso de *Bariloche Nazi*, se ao afirmar, mesmo que com provas pouco contundentes, que a historiografia esteve errada esse tempo todo sobre a morte de Hitler, então é possível que ela estivesse errada sobre diversas outras coisas, tornando possível revisionismos como os da negação do Holocausto, conforme apontado por Evans<sup>99</sup>. Para

---

<sup>95</sup> EVANS. Op. cit., p. 190-192.

<sup>96</sup> GIRARDET. Op. cit., p. 82.

<sup>97</sup> Um exemplo disso pode ser visto em diversas entrevistas que Basti dá à jornais na Argentina, como por exemplo. Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=eL5ZPE50EDA>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

<sup>98</sup> EVANS. Op. cit., p. 180-181.

<sup>99</sup> Roger Clark. The Big Read: Carry on Hunting Hitler apud EVANS. Op. cit., p. 210-211.

Evans, mesmo que algumas teorias, como a da sobrevivência de Hitler possam parecer inofensivas, principalmente aos olhos dos mais esclarecidos, o perigo habita na capacidade dessas pessoas articularem ideias que colocam toda a verdade a prova, principalmente, no caso da morte de Hitler, de anos de pesquisa séria em uma posição na qual talvez, para essas pessoas, essa verdade também possa ser questionada. Trata-se, para Evans, da possibilidade de existir um mundo onde a verdade é negada e “the possibility of organizing society on rational lines and on the basis of reasoned and informed decisions is thrown into question<sup>100</sup>”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mitos e conspirações são temas do nosso cotidiano. As conspirações de Hitler e do Terceiro Reich é um tema que merece mais atenção dos historiadores, e é digna de pesquisas mais aprofundadas. Os mitos de Abel Basti, em *Bariloche Nazi*, são uma manifestação concreta de que discursos conspiratórios conseguem sobreviver e se disseminar nos dias de hoje.

Ficou evidente que Basti possuía em suas mãos um número limitado de recursos na construção de seu discurso. As ideias de verdade do autor seguem padrões muito parecidos que se repetem durante todo o livro. Inicialmente, haverá uma espetacularização da capa do livro, com Hitler sendo o objeto central da “arte”. O uso de mapas estará presente em todos os capítulos do livro que nos introduzem as *estancias* com ligações nazistas, além de imagens e fotografias sem fonte de origem. Os “documentos” os quais são apresentados ao longo do livro seguem o mesmo padrão, simulando estarem rasgados e sem indicação de origem. As notas de rodapé, que convencionalmente nos esclarecem o que é dito ao longo do texto, são utilizadas por Basti para o registro de longos solilóquios. Além da completa transcrição de diálogos que jamais saberemos da autenticidade e da citação de outros conspiracionistas, para validação de suas narrativas em uma clara demonstração de pedantismo.

O período de publicação do livro é uma demonstração evidente de que Basti possuía, ao menos, duas motivações indubitáveis. A primeira é a relação que se constrói entre a prisão de Erich Priebke e Bariloche. Tanto nas primeiras páginas do livro quanto em diversas entrevistas de Basti, a excitação gerada na sociedade pela possibilidade de outros criminosos de guerra estarem escondidos na cidade, criou um terreno muito propício para a escrita do livro. Junto a isso, Basti esteve intimamente ligado ao caso, uma vez que cobriu os

---

<sup>100</sup> EVANS. Op. cit., p. 211.

acontecimentos. O segundo motivo, invariavelmente, é um resultado dessa efervescência. Bariloche *Nazi* foi uma aposta econômica, que dada as circunstâncias, dificilmente daria errado. Prova disso é que o livro é apenas o pontapé de uma enorme bibliografia sobre a vinda de nazistas para a América do Sul.

Abel Basti e Bariloche *Nazi* são apenas fagulhas de um grande incêndio. O árduo e difícil trabalho de desmascarar os atores de uma longa cadeia de mitos e conspirações, embora desafiador, é necessário. O presente artigo procura ser uma contribuição na análise dos mitos da sobrevivência nazista na América do Sul, e para tanto, trata-se também de um convite para que novas pesquisas acerca do tema sejam feitas. Somente através de pesquisas sérias, conduzidas por historiadores profissionais, que mitos como o de Abel Basti terão suas facetas reveladas e suas mentiras desmascaradas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### A – *Bariloche Nazi*

BASTI, Abel. Bariloche Nazi: *Sitios históricos relacionados al Nacionalsocialismo*. Argentina: Edição do autor: 2012.

### B – Entrevistas e reportagens

“Hitler fue recibido en Colombia por un círculo intelectual nazi” **Semana**, 2018. Disponível em:

<<https://www.semana.com/cultura/articulo/hitler-estuvo-en-colombia-segun-abel-basti/565205/>>.

Abel Basti: "Inalco habría sido un refugio nazi, donde estuvo Adolf Hitler entre 1947 y 1949"

**DiarioAndino**, 2016. Disponível em:

<<https://www.diarioandino.com.ar/noticias/2016/08/29/204330-abel-basti-inalco-habria-sido-un-refugio-nazi-donde-estuvo-adolf-hitler-entre-1947-y-1949>>.

ANDRADE, Claudio. *Crónicas del nuevo milenio. El tour tras las huellas de nazis por Bariloche*. Buenos Aires: **Clarín**. Disponível em:

<[https://www.clarin.com/opinion/bariloche-nazis-segunda\\_guerra\\_mundial-turismo-abel\\_basti\\_0\\_H1b5\\_fFD7g.html](https://www.clarin.com/opinion/bariloche-nazis-segunda_guerra_mundial-turismo-abel_basti_0_H1b5_fFD7g.html)>.

AVOSCAN, Herman. Abel Basti: ¿Qué fue de Hitler después de la guerra? **Diario10 Digital**, 2021. Disponível em: <<https://diario10.com.ar/2021/07/11/abel-basti-que-fue-de-hitler-despues-de-la-guerra/>>.

*DER UNSINN HAT METHODE: Aufleben von Nazi-Mythen in Argentinien.* **Handelsblatt**: 2005. Disponível em: <<https://www.handelsblatt.com/politik/international/der-unsinn-hat-methode-aufleben-von-nazi-mythen-in-argentinien/2498676-all.html>>.

Entrevista a Abel Basti, autor del libro “Tras los pasos de Hitler”. Agencia Digital de Noticias, 2014. Disponível em: <<https://www.adnrionegro.com.ar/2014/05/entrevista-a-abel-basti-autor-del-libro-tras-los-pasos-de-hitler/>>.

Entrevista a Abel Basti, autor del libro “Tras los pasos de Hitler”. **Agencia Digital de Noticias**, 2014. Disponível em: <<https://www.adnrionegro.com.ar/2014/05/entrevista-a-abel-basti-autor-del-libro-tras-los-pasos-de-hitler/>>.

GERCHMANN, Léo. Pesquisador reúne relatos de que Hitler viveu na Argentina. **GZH mundo**. 2016, Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2016/09/pesquisador-reune-relatos-de-que-hitler-viveu-na-argentina-7484679.html>>.

Hitler é lembrado na Argentina no roteiro de guias de turismo. Tribuna da Imprensa: 2004. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083\\_06&Pesq=%22abel%20basti%22&pagfis=24462](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_06&Pesq=%22abel%20basti%22&pagfis=24462)>.

HOFFMAN, Meredith. *In Argentine Haven for Fugitive Nazis, April Means Chocolate Eggs and Hitler Parties*. Nova Iorque: *Tablet Magazine*. Disponível em: <<https://www.tabletmag.com/sections/news/articles/bariloche-nazi-haven>>.

LEON, Diego Ponce de. Hitler mora ao lado. Brasília: Correio Braziliense. 5 de março de 2014. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274\\_06&Pesq=%22abel%20basti%22&pagfis=137551](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_06&Pesq=%22abel%20basti%22&pagfis=137551)>.

*Literatura nazista na América. Página12:* 2004. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/radar/9-1296-2004-03-14.html>>.

*Revela los escondites de los jerarcas nazis: Un libro asegura que Hitler se refugió en la Patagonia. El Mundo:* 2004. Disponível em: <[https://www.elmundo.es/elmundolibro/2004/01/02/no\\_ficcion/1073035424.html](https://www.elmundo.es/elmundolibro/2004/01/02/no_ficcion/1073035424.html)>.

*Revuelo en Argentina por el Bariloche Nazi Tour.* Venezuela: Telesur. Disponível em: <<https://www.telesurtv.net/news/Revuelo-en-Argentina-por-el-Bariloche-Nazi-Tour-20160525-0034.html>>.

VOLPE, Andrés. ABEL BASTI: “TODOS LOS PAÍSES DE NORTE A SUR DE AMÉRICA, RECIBIERON NAZIS” *Antimafia Redacción Argentina*, 2019. Disponível em: <<http://www.antimafiadosmilargentina.com/index.php/antimafiaduemila1/our-voice/22124-abel-basti-todos-los-paises-de-norte-a-sur-de-america-recibieron-nazis>>.

## C – Livros e artigos

BARKUN, Michael. *A Culture of Conspiracy: Apocalyptic Visions in Contemporary America*. Berkeley: University of California Press, 2003,

BERTONHA, João Fábio. Nazismo, ocultismo e conspirações. *Revista História Unisinos*, vol. 11 Nº 3 - setembro/dezembro de 2007.

EVANS, Richard. *The Hitler Conspiracies*. New York: Oxford University Press, 2020.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. *Cultura Vozes*, Petrópolis, v.94, nº 3, p.111-124, maio/jun., 2000.

GIRARDET, Raoul. *Mitos e Mitologias Políticas*. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1987.

GROH, Dieter. The Temptation of Conspiracy Theory, or: Why Do Bad Things Happen to Good People? Part I: Preliminary Draft of a Theory of Conspiracy Theories. in: GRAUMANN, C; MOSCOVICI, S. (eds). *Changing Conceptions of Conspiracy*. New York: Springer, 1987.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MARCHISIO, Sergio. The Priebke Case before the Italian Military Tribunals: A Reaffirmation of the Principle of Non-Applicability of Statutory Limitations to War Crimes and Crimes against Humanity. *Yearbook of International Humanitarian Law*. 1998. Vol. 1.

SKINNER, Quentin. Significado e interpretação na História das Ideias. Tradução de Marcus Vinícius Barbosa. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 358 - 399. jan./abr. 2017. Tradução de: Meaning and Understanding in the History of Ideas. In: SKINNER, Quentin. *Visions of Politics*. Londres: Cambridge University Press, 2001, vol. I, cap. 4.

**DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Eu, Lucas Oliveira Rocha, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “Turismo nazi: uma análise do livro ‘Bariloche Nazi’, de Abel Basti” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.

Brasília, 29 de agosto de 2022

Lucas Oliveira Rocha

Lucas Oliveira Rocha